

NOTAS

Cláudio Alves de Vasconcelos

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS),
Departamento de Ciências Humanas (DCH) do Campus de Dourados (CPDO)
e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História, nível de Mestrado.

HISTÓRIA, REGIÃO E IDENTIDADES: A PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA NO MATO GROSSO DO SUL¹

Ao longo da década de 1990, a área da História, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, experimentou grande expansão, mediante o início da prática da Iniciação Científica e o oferecimento, nos diferentes *campi* da Universidade, de vários cursos em nível de Especialização. Os projetos de pesquisa apresentados, nos cursos de Especialização e na Iniciação Científica, revelaram notáveis vocações de pesquisadores, com uma grande riqueza e variedade de objetos de pesquisa efetivamente relevantes. Essas novas vocações, todavia, para poderem desabrochar plenamente, viam-se forçadas a buscar programas de pós-graduação *stricto sensu* em ou-

¹ Palestra proferida em julho de 2000, na Academia Paraguaya de la Historia, em Assunção, por ocasião de um simpósio internacional comemorativo ao *IV Centenário da la Ciudad de Santiago de Xerez en el Mbotetei, boy Aquidauana*. Para a elaboração do texto, contamos com a colaboração de outros professores pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em História da UFMS, em especial dos professores Paulo Roberto Cimó Queiroz e Jorge Eremites de Oliveira.

tras instituições, situadas a grandes distâncias, com todas as dificuldades e inconvenientes que se possa imaginar em tais casos.

O Programa de Pós-Graduação em História, nível de Mestrado, criado pela UFMS (reconhecido, em 1999, pela CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Ministério da Educação – MEC) visou, portanto, preencher essa lacuna.

Em termos acadêmicos, o Mestrado em História, estrutura-se em três linhas de pesquisa, as quais poderão ser mais adiante detalhadamente explicadas: *História Indígena*, *História, poder e instituições* e *Região, identidades e representações*. Ao definir tais linhas, tivemos em vista, principalmente, identificar os pontos fortes da pesquisa histórica efetuada na UFMS: os núcleos problemáticos para os quais nossos pesquisadores têm dirigido sua atenção principal, núcleos que constituem, por assim dizer, a *marca*, a *identidade* da UFMS. Partimos, portanto, como não poderia deixar de ser, de temáticas vinculadas à experiência histórica vivida pela região em que se situa a UFMS. Procuramos, todavia, demonstrar que tais temáticas, se por um lado podem ser consideradas “regionais”, por outro lado têm sido tratadas pelos pesquisadores da UFMS em um contexto amplo, eliminando quaisquer possíveis vieses estreitos ou provincianos. Tais temáticas, assim, adquirem um sentido universal e permitem a formulação de conceitos e modelos capazes de contribuir para o avanço do conhecimento histórico em um sentido mais amplo.

A região mencionada possui, efetivamente, uma rica e extensa história, no curso da qual se tem cruzado processos de uma variedade tal que permite a identificação de inúmeras problemáticas de interesse geral para a História. Em termos geográficos, a área que hoje inclui o Estado de Mato Grosso do Sul, pertencente à bacia platina, tem-se configurado como uma autêntica “encruzilhada” histórica, mediando contatos entre populações indígenas oriundas da Amazônia, do Chaco, do altiplano andino e dos pampas do sul do continente – caracterizando-se, portanto, desde longo tempo, como uma área de intensos movimentos de povos indígenas. O estudo de tais movimentos, por meio das técnicas da História, da Arqueologia, da Antropologia, da Etnoistória,

entre outras, permite sem dúvida o esclarecimento de parte do gigantesco quebra-cabeças representado pela multimilenar história da presença humana no continente americano.

Com o advento da presença européia, a mesma região manteve seu caráter de “encruzilhada”, agregando-se agora, aos movimentos dos grupos indígenas, aqueles efetuados por grupos de europeus e seus descendentes, notadamente os exploradores e colonos espanhóis, os jesuítas e os bandeirantes vicentinos. Esteve inicialmente sob a soberania espanhola, a qual foi, todavia, abertamente desafiada pela monarquia portuguesa desde que, no início do século XVIII, súditos dessa monarquia (bandeirantes paulistas) descobriram ouro em Cuiabá. Desde então a região (que compreende o Estado de Mato Grosso do Sul e parte do Estado de Mato Grosso) se colocou no centro de intensas disputas territoriais entre as duas metrópoles ibéricas, disputas essas que, sem terem tido satisfatório desfecho na época colonial, prosseguiram pelos séculos XIX e XX, já agora envolvendo os Estados nacionais surgidos no lugar dos antigos domínios metropolitanos. Assim, o estudo desse processo histórico permite esclarecer melhor importantes aspectos da formação e consolidação dos Estados nacionais no cone sul da América do Sul – processo esse que incluiu até mesmo a eclosão do maior conflito internacional do continente: a Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870). Trata-se, a propósito, de estudos para os quais se dispõe mesmo de apreciáveis fontes escritas, preservadas em arquivos europeus e sul-americanos.

Todavia, se, na fase que estamos considerando, o *conflito* parece ter sido a parte mais visível do processo histórico, ele está muito longe de constituir seu aspecto único ou mais importante. Ao lado e acima dos conflitos entre nacionalidades distintas verificou-se, desde a época colonial até o presente século, uma complexa trama de relacionamentos pacíficos entre os grupos humanos estabelecidos na região ou acercados a ela. Tanto quanto os citados conflitos, esses relacionamentos – comerciais, culturais, étnicos – estão na base da configuração das identidades nacionais e regionais, no centro-sul da América do Sul, e

conseqüentemente interferiram na forma como cada um dos grupos construiu suas representações e suas formas de reconhecimento dos demais. Tais processos, como se vê, constituem para os estudos históricos um fascinante campo, capaz de permitir a elaboração de conhecimentos que, além de sua significação acadêmica, podem vir a ter um importante sentido político e cultural, no âmbito dos atuais propósitos de integração consubstanciados no Mercosul.

Outro campo de relevantes estudos históricos pode ser, enfim, deduzido a partir das características geográficas e históricas da região em apreço: trata-se do papel das instituições e das formas de manifestação das relações de poder. Na área que compreende, grosso modo, os atuais Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, particularmente na época republicana, o processo histórico tem sido condicionado por dois fatores básicos, recorrentemente citados: a *rarefação* e a *dispersão humana*, por um lado, e as *dificuldades de comunicação*, por outro. Tais características estão presentes, sem dúvida, em todo o Brasil, em graus variados; aqui, todavia, elas parecem mais notáveis, sendo a região insistentemente definida por qualificativos como *longínqua*, *remota*, *inacessível*, *isolada*, *sertão* etc. Parece-nos que um contexto assim descrito condiciona, efetivamente, a ação das instituições (o Estado, a Igreja, as Forças Armadas, entre outras), as quais tenderiam a se definir como *instituições de uma área periférica* – levadas, portanto, a recorrer a estratégias diferenciadas em relação àquelas aplicadas em outras partes.

Entendemos enfim que, no âmbito das problemáticas acima enunciadas, o nosso Curso de Mestrado (que já abrange vários projetos de pesquisa) está apto a acolher projetos referidos a regiões diversas daquela em que se insere a UFMS – inclusive dos países vizinhos – materializando-se, também por essa via, o sentido geral de que não podem prescindir as cogitações científicas. Convém igualmente assinalar a importância do diálogo interdisciplinar, o qual buscamos acolher no Programa de Pós-Graduação em História. Acreditamos, de fato, que esse diálogo praticamente se impõe, no presente caso, não apenas em razão das atuais concepções da reflexão históri-

ca, como, principalmente, em face da natureza dos objetos de pesquisa aqui delineados: a história indígena, a configuração de identidades sociais, a produção de representações, o sentido de certas instituições etc. Nesse sentido, o presente Programa inclui profissionais da Arqueologia e da Etnoistória, da Linguística, da Literatura e da Educação – todos com uma significativa produção científica voltada a temas intimamente relacionados com a História. Notamos também que o Programa conta ainda com a participação de experientes profissionais de outras universidades.

Com este Programa de Pós-Graduação, a UFMS está, na verdade, buscando cumprir uma obrigação fundamental: tornar-se efetivamente um centro de ensino e pesquisa de excelência, comprometido com a produção de conhecimentos capazes de permitir, de alguma forma, a melhoria da qualidade de vida da população. No caso da História, é desnecessário insistir em sua importância para o aprimoramento da cidadania, particularmente em um país, como o Brasil, marcado por sucessivas e acumuladas deformações de cunho autoritário e excludente. Se a História não é sempre a “mestra da vida”, seus profissionais devem pelo menos buscar fornecer, aos seus concidadãos, reflexões fundamentadas e criativas, capazes de contribuir para uma inserção mais ativa e consciente de cada um em seu meio social.

LINHA DE PESQUISA 1: HISTÓRIA INDÍGENA²

Esta linha de pesquisa busca privilegiar os estudos sobre a história das populações indígenas pré, durante e pós-contato com as sociedades européias e ibero-americanas, enfatizando, dentro da ótica da diversidade e dinâmica culturais, as diferentes historicidades em termos espaço-temporais. Os estudos são direcionados pela perspectiva das indissociáveis práticas culturais, ecológicas, econômicas,

² Maiores informações sobre esta linha de pesquisa constam em EREMITES DE OLIVEIRA, 2001. A história indígena em Mato Grosso do Sul, Brasil. *Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, 2(2):115-124.

políticas e sociais que marcam a trajetória, a vida e as ações destas populações ao longo de sua história no espaço regional, sem que, com isto, se perca de vista a noção de universalidade da história humana e as transformações advindas do processo de conquista e colonização ibero-americanas. Identificamos, em princípio, quatro eixos de pesquisa que poderão ser enfatizados:

1) As questões ecológicas e culturais pertinentes às relações entre sociedades indígenas e seus respectivos habitats, sobretudo os processos relacionados à dinâmica de ocupação e uso dos recursos naturais de um determinado espaço geográfico, quer no âmbito do modo tradicional, quer no contexto das transformações ocorridas a partir do contato com as sociedades não-indígenas;

2) Os processos de conquista e colonização, no âmbito do espaço regional, que culminaram com a extinção de muitos grupos étnicos, transculturações, deslocamentos territoriais, reterritorializações e assimilações por parte das sociedades envolvidas e seus antecessores europeus;

3) A situação indígena contemporânea e sua relação com as sociedades não-indígenas, isto é, a atual realidade histórico-cultural e sócio-econômica dos povos indígenas no contexto da expansão das sociedades industriais ibero-americanas;

4) A problemática da forma como as sociedades indígenas são retratadas pela historiografia brasileira e suas repercussões na formação do pensamento histórico regional.

Com isto, acreditamos ser possível contribuir sobremaneira para a construção de uma história indígena de longa duração em seus múltiplos aspectos e perspectivas espaço-temporais, com ênfase nas realidades regionais relacionadas ao contexto sul-mato-grossense.

LINHA DE PESQUISA 2: HISTÓRIA, PODER E INSTITUIÇÕES

Esta linha de pesquisa propõe-se desenvolver estudos referentes às diversas instituições e formas de poder, em suas relações com as dinâmicas sociais, compreendendo, desta forma, as práticas eco-

nômicas, políticas e culturais. Ao relacionar a dinâmica interna das instituições com o conjunto da sociedade que as define e legitima, procura-se não considerá-las apenas como entidades formais, burocráticas ou autônomas, mas como participantes da sociedade como um todo. Do mesmo modo, no tocante às formas de organização e manifestação de poder, entendemos que elas não devem ser observadas somente do ponto de vista institucional, mas também além dele, a saber, os múltiplos projetos disciplinadores diluídos e disseminados no corpo social.

Sob esse aspecto, esses estudos, tal como aqui estão propostos, não diferem das linhas gerais observadas em qualquer outro centro de pesquisa. Todavia, acreditamos que a específica realidade histórico-geográfica da região em que se insere a UFMS, particularmente nos séculos XIX e XX, permite abordagens diferenciadas, aptas a proporcionar o delineamento de novas questões.

O que visualizamos, no âmbito da presente linha de pesquisa, é particularmente o estudo do papel e da atuação das instituições e das relações de poder no contexto de uma sociedade amplamente desarticulada (mais que “gelatinosa”, no sentido em que essa expressão é utilizada por Gramsci), buscando aferir a eficiência das diversas instituições em “moldar” a sociedade de acordo com seus desígnios, em interferir na vida cotidiana etc. Acreditamos que tais problemáticas podem, efetivamente, traduzir-se na elaboração de conclusões e conceitos úteis ao desenvolvimento do conhecimento histórico.

LINHA DE PESQUISA 3: REGIÃO, IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES

Esta linha destina-se, por um lado, a acolher estudos situados mais propriamente no âmbito da história econômica, como por exemplo: os processos de apropriação de terras devolutas, envolvendo a expropriação de grupos indígenas, conflitos entre pequenos e grandes possuidores etc.; as características da expansão pastoril; as diferentes orientações das correntes comerciais e dos fluxos de capital, distinguindo-se diversos e sucessivos “pólos” econômicos e suas

vinculações com outras áreas do Brasil ou mesmo de outros países da bacia platina; os efeitos da abertura de vias de comunicação, seja a estrada de ferro, sejam as novas rodovias, que se multiplicam desde a década de 1920. No século XX, merece particular destaque o tema da “frente de expansão”, aí incluídos os projetos de colonização (decorrentes tanto da ação dos governos – da União, Estado e municípios – quanto de inúmeras empresas particulares).

Por outro lado, incluem-se também nesta linha estudos que têm como tema as *identidades* e *representações*. De fato, no contexto sumariamente descrito acima (na Linha História Indígena), a auto-identificação de cada um dos mencionados povos, culturas e nacionalidades processa-se num ambiente de pluralidade de influências; é no interior de uma ampla rede de referências cruzadas que cada grupo se reconhece a si próprio e reconhece o outro, seu vizinho ou conterrâneo. Cada um dos grupos mencionados imigrou com seus valores, suas práticas, enfim, suas peculiaridades, que se foram mesclando e transformando-se no contato com os demais. Deve ser lembrado que os contatos e conflitos típicos de uma região fronteira, como esta em que se insere a UFMS, expressam-se também nas relações entre os diversos Estados nacionais – abrindo-se aqui, portanto, um fecundo campo para pesquisas voltadas às relações internacionais.

Em suma, com essas três linhas de pesquisa nosso Programa de Pós-Graduação em História se propõe a atuar em três grandes frentes de relevância à história de Mato Grosso do Sul e, também, à história da região platina, estando aberto a colegas do Paraguai e de outros países vizinhos.